

MEC rebate a crítica da CNBB à educação

319

Ministério diz que gastou mais 2,5% e que dados da Igreja já foram contestados

• BRASÍLIA. O Ministério da Educação divulgou ontem nota contestando os números da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Durante o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998, o secretário-geral da CNBB, dom Raymundo Damasceno, criticou a falta de recursos para o ensino fundamental e de programas consistentes para a erradicação da analfabetismo.

Segundo o MEC, a Igreja usou dados do Tribunal de Contas da União (TCU) já contestados pelo ministro Paulo Renato Souza. O ministério informou que houve aumento de 2,5% nos recursos para a educação em 1996, em comparação com 1995. De R\$ 9,278 bilhões em 1995, os recursos aumentaram para R\$ 9,517 bilhões em 1996.

O MEC sustenta que, somados os recursos aplicados por estados e municípios, o ensino fundamental recebe mais do que os outros níveis, médio e superior. O ministério informou que o ensino superior tem gastos mais elevados que o fundamental devido às despesas com pessoal ativo e inativo e com instituições mantidas diretamente pela União.

Pelos dados do MEC, a União aplicou R\$ 1,333 bilhões em ensino fundamental no ano passado, o que corresponde a 14% dos recursos de educação, desconsideradas as despesas com pessoal, as chamadas despesas correntes de capital. Pelos cálculos da CNBB, só 1% dos recursos seria aplicado no ensino fundamental, mas incluídos os gastos com pessoal. ■

27 FEV 1998

OPINIÃO

O GLOBO

O NOME DO PROBLEMA

320

• O MINISTÉRIO da Educação comemora com bons motivos o êxito do programa Toda Criança na Escola, medido pelo número de matrículas neste início de ano.

POR OUTRO lado, e o próprio ministro Paulo Renato o reconhece, matricular resolve apenas parte do problema da educação básica.

TALVEZ MAIS difícil seja manter a criança na escola; nisso, qualidade do ensino e

ambiente escolar têm papel fundamental, é manter a criança na sala de aula. Tanto quanto o mutirão da matrícula, essa meta exige intensa participação da comunidade.

FALA-SE EM evasão escolar. O rótulo deturpa a natureza da situação. Não existe evasão, mas expulsão: não é a criança que foge da escola, mas o sistema que não consegue responder às necessidades do aluno.